

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

**GABRIELA FERNANDES CORDEIRO**  
**YASMIN DAYELLE CONCEIÇÃO FÉLIX**

**MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES INFECTADOS**  
**PELA COVID-19: Uma revisão de literatura**

Sete Lagoas/MG  
2022

**GABRIELA FERNANDES CORDEIRO  
YASMIN DAYELLE CONCEIÇÃO FÉLIX**

**MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES INFECTADOS  
PELA COVID-19: Uma revisão de literatura**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.  
Orientador: Prof. Dr. Luciano Marques Silva



Gabriela Fernandes Cordeiro  
Yasmin Dayelle Conceição Félix

**Manifestações orais em pacientes infectados pela COVID 19:  
Uma revisão de literatura**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovada em 23 de novembro de 2022.

Prof. (a) Luciano Marques da Silva  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE  
Orientador(a)

Prof. (a) Bruno Sérgio Bahia Lopes  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Prof. Bruno S Bahia Lopes  
CROMG 38764  
Fac. de Sete Lagoas - FACSETE

Sete Lagoas, 23 de novembro de 2022.

## RESUMO

O coronavírus é uma infecção respiratória aguda que, por ser muito fácil de ser transmitida, alcançou a todos em um nível global. Ela pode ser manifestada de várias formas e atingir todos os sistemas do corpo humano afetando inclusive a saúde bucal.

Vários estudos sobre tipos de lesões orais com a contaminação pelo coronavírus surgiram e esse trabalho tem como o objetivo específico realizar uma revisão de literatura sobre as principais manifestações orais encontradas em pacientes durante ou após a contaminação pela COVID-19.

A metodologia adotada neste estudo foi a busca de artigos publicados entre os anos de 2019 à 2022, em qualquer idioma nas plataformas de pesquisa Biblioteca Brasileira de Odontologia-BVS, Pubmed e LILACS. Os principais estudos puderam demonstrar que, além da disgeusia, um dos primeiros sintomas orais frequentes nos pacientes, existia também a presença de lesões eritematosas, ulcerativas, vesico bolhosas, aftas, língua fissurada, sintomas como xerostomia e até mesmo sangramento espontâneo. Os locais mais acometidos foram descritos como dorso da língua, mucosa labial e palato duro.

Além do próprio fato do paciente estar contaminado com a COVID-19, muitas outras situações podem agravar essas lesões como a falta de higiene, ou até mesmo o paciente não estar em condições de realizar essa limpeza de uma maneira correta, estresse, imunossupressão, entre outras coisas. Isso reforça ainda mais a importância do cirurgião dentista estar presente durante o tratamento do paciente contaminado pelo coronavírus seja em casa durante uma quarentena com atendimentos online ou então no âmbito hospitalar em casos de internação por exemplo.

Palavras-chave: COVID-19. Lesões orais. Saúde bucal.

## ABSTRACT

Coronavirus is an acute respiratory infection that, because it is very easy to transmit, has reached everyone on a global level. It can be manifested in many ways and reach all systems of the human body, including oral health. Several studies on types of oral lesions with contamination by the coronavirus have emerged and this work has the specific objective of conducting a literature review on the main oral manifestations found in patients during or after contamination by COVID-19.

The methodology adopted in this study was the search for articles published between the years 2019 to 2022, in any language on the research platforms Biblioteca Brasileira de Odontologia-BVS, Pubmed, and LILACS. The main studies were able to demonstrate that, in addition to dysgeusia, one of the first frequent oral symptoms in patients, there was also the presence of erythematous, ulcerative, vesiculobullous lesions, canker sores, fissured tongue, symptoms such as xerostomia and even spontaneous bleeding. The most affected sites were described as the dorsum of the tongue, labial mucosa, and hard palate.

In addition to the fact that the patient is contaminated with COVID-19, many other situations can aggravate these injuries such as lack of hygiene, or even the patient not being in a position to perform this cleaning correctly, stress, immunosuppression, among others. other things. This further reinforces the importance of the dentist surgeon being present during the treatment of the patient contaminated by the coronavirus, whether at home during a quarantine with online calls or in the hospital environment in cases of hospitalization, for example.

Keywords: COVID-19. Oral lesions. Oral health.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- COVID-19** - Coronavírus
- OMS** - Organização Mundial da Saúde
- ECA2** - Enzima conversora da angiotensina 2

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
2.1. OBJETIVO GERAL .....	11
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O coronavírus (COVID-19) surgiu no ano de 2019 na província de Hubei na China, em um mercado úmido na cidade de Wuhan. Por se tratar de um vírus com uma fácil transmissão, rapidamente essa infecção tomou uma proporção global e a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou que era uma emergência de saúde pública, descrevendo em março de 2020 essa situação como uma pandemia. (Oliveira et al., 2021)

Como sabemos, a COVID-19 afeta todos os sistemas do nosso organismo, e, quando ocorre esse contágio, a pessoa infectada pode ser assintomática ou então ter sintomas mais leves como por exemplo febre, anosmia, tosse, pneumonia, dor de garganta entre vários outros, ou evoluir para sintomas mais graves comprometendo o sistema respiratório, muscular e até mesmo o neurológico. (Oliveira et al., 2021)

Desde o seu surgimento, iniciaram-se pesquisas sobre o que esse vírus poderia causar na cavidade oral. Cerca de 75% desses estudos mostraram que ao se contaminar ocorre uma alteração no paladar causando a perda do mesmo, acredita-se que isso ocorre devido ao vírus causar danos nas papilas gustativas ou acabar ocupando um lugar de ligação entre o ácido siálico na mesma. (Amancio et al., 2021)

Além desses sintomas relatados, ocorreu o surgimento de manifestações orais como lesões ulcerosas, erosivas, presença de pápulas, placas, áreas esbranquiçadas, língua fissurada e halitose. Os locais mais afetados na cavidade oral foram a língua, mucosa labial e palato. Não havia distinção entre gênero afetado e 68% dos casos eram sintomáticos. (Iranmanesh et al., 2020)

Outra patologia que podemos associar com a COVID-19 é a doença periodontal. A bolsa periodontal pode servir de reservatório para o SARS-CoV-2, por conta das células que contém em sua membrana receptores compatíveis com o vírus. Há também uma chance de piorar os sintomas da COVID-19, se o paciente estiver com periodontite. (Carvalho e Silva et al, 2021)

Uma inflamação das glândulas salivares chamada Sialodinite, foi apontada também como um dos efeitos do coronavírus, só que nas glândulas salivares. Essa patologia vai ocorrer porque a uma proteína transmembranar (ECA2) que se encontra na superfície das células glandulares, sofre uma inflamação e depois um reparo por fibrose, conseqüentemente diminuindo o fluxo salivar. (Dos Santos et al, 2021)

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura, com o propósito de avaliar a associação entre a etiologia de lesões orais e a COVID-19.



## 2. OBJETIVOS

### 2.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar a epidemiologia de lesões orais em pacientes durante ou após o contágio pela COVID-19.

### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o padrão das lesões orais em pacientes durante ou pós COVID-19, e, se essas lesões estão associadas com estresse, infecções secundárias, ou imunossupressão;
- Analisar a frequência e recidiva das lesões de acordo com a faixa etária e gênero mais acometidos;
- Ressaltar a importância da atuação do cirurgião dentista no diagnóstico e conduta das lesões;

## 3. METODOLOGIA

O estudo apresentado trata-se de uma revisão de literatura, que tem como base artigos encontrados nas bases de pesquisa PubMed, Revista Brasileira de Odontologia-BVS e LILACS. Com o objetivo de obter conhecimentos relacionados as patologias orais originadas pela COVID-19, separamos artigos de revisão nacionais e internacionais, publicados do ano de 2020 à 2022. A busca foi feita com os seguintes descritores: Lesões orais, patologias, COVID-19, oral manifestations.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

Foram selecionados 12 trabalhos para esse estudo, sendo todos revisões de literatura. Todos os pacientes possuíam um diagnóstico confirmado de COVID-19, e a maioria possuía sintomas característicos da doença. A tabela 2 ilustra a descrição dos estudos que foram incluídos nessa revisão com base nos autores, ano, título, implicações orais e conclusões.

<b>Autores, ano</b>	<b>Título</b>	<b>Implicações orais</b>	<b>Conclusão</b>

<p><b>Oliveira et al., 2021</b></p>	<p>Manifestações orais após contaminação por Covid-19: Literatura Análise</p>	<p>Úlceras, pápulas eritematosas, petéquias, xerostomia, queilite, glossite, aftas.</p>	<p>Concluíram que o coronavírus possui uma alta taxa de implicações orais de diversos tipos, sendo os lugares mais acometidos o palato duro, dorso da língua e mucosa labial e grande parte dos diagnósticos foram feitos com base apenas no exame clínico.</p>
<p><b>Amancio et al., 2020</b></p>	<p>Implicações orais e maxilofaciais da COVID-19: uma revisão integrativa</p>	<p>Disgeusia, augesia, boca seca.</p>	<p>Concluíram que os achados clínicos orais são importantes e podem ser os primeiros sinais da doença a se manifestarem e isso auxilia no diagnóstico do COVID-19, e que esse tema precisa de mais estudos para aprimorar as evidências científicas existentes a respeito dessas manifestações.</p>
<p><b>Iranmanesh et al., 2020</b></p>	<p>Manifestações orais da doença COVID-19: um artigo de revisão</p>	<p>Lesões aftosas, lesões herpetiformes, candidíase e lesões orais da doença de Kawasaki.</p>	<p>Concluíram que a idade avançada e a gravidade da doença COVID-19, parecem ser os fatores mais comuns que predizem a</p>

			gravidade das lesões orais nesses pacientes.
<b>Dos Santos et al., 2020</b>	Manifestações orais em pacientes com COVID-19: uma revisão sistemática viva	Distúrbios do paladar.	Concluíram que os sintomas orais muitas vezes não são descritos nos estudos clínicos de COVID-19. Porém, baseado em um pequeno número de estudos relatados as alterações do paladar é a manifestação mais prevalente. Os distúrbios do paladar estão associados a gravidade leve/moderada e prevalente no sexo feminino.
<b>Normando et al., 2020</b>	Lesões da mucosa oral em paciente com COVID-19: novos sinais ou manifestações secundárias?	Placas brancas e eritematosas, úlceras irregulares, pequenas bolhas, petéquias e gengivite descamativa.	Sintomas orais não são frequentemente descritos em estudos clínicos sobre COVID-19, e as hipóteses diagnósticas que foram levantadas sugerem, coinfeções, comprometimento da imunidade, e reações adversas em vez de ser causado pelo vírus do Sars-Cov-2

			propriamente dito.
<b>Santana et al., 2020</b>	Alterações orais em pacientes com COVID-19: Revisão de Literatura	Ageusia, ulcerações, xerostomia e lesões herpéticas nas regiões de lábios, mucosa e palato.	Os autores concluem que ainda não é possível saber se o resultado dessas lesões são resultado da ação direta do COVID-19 ou do dano sistêmico, porém é fundamental que incluam na anamnese de pacientes infectados, sinais e sintomas orais afim de tentar chegar a uma resposta se essas manifestações orais fazem parte da infecção ou são de outros processos patológicos.
<b>Ahmad Sofi-Mahmudi, 2021.</b>	Pacientes com COVID-19 podem apresentar algumas manifestações orais	Seu estudo mostrou que as manifestações mais comuns relacionadas à cavidade oral foram boca seca, disgeusia, estrutura fúngica pseudomembranosa, alterações na sensação da língua e ulceração, dores musculares durante a mastigação, inchaço na cavidade oral e lesões	Os autores concluíram que ainda não foi possível estabelecer certamente se há uma ligação direta entre a COVID-19 e as manifestações orais, esses estudos se limitaram devido ao fato de que nos primeiros dias de

		herpéticas.	pandemia os consultórios odontológicos tiveram que ser fechados e que também durante a anamnese os profissionais de saúde não dão tanta atenção a cavidade oral.
<b>Avelino et al., 2022</b>	Manifestações orais e a COVID-19: uma revisão de literatura	Ulcerações aftosas, máculas, lesões vesículo bolhosas, petéquias, placas, ageusia, disgeusia e xerostomia	Concluíram que não foi possível afirmar que as manifestações orais tiveram como causa direta a COVID-19, por isso necessita-se de mais trabalhos para poderem afirmar de fato que a COVID-19 realmente seja a causadora, ou se são apenas efeitos secundários da infecção.
<b>Faria et al., 2022</b>	Manifestações orais em pacientes infectados pela COVID-19	Disgeusia, úlceras e candidíase	Concluíram que a COVID-19 pode causar diretamente ou indiretamente diversas manifestações orais, logo ressaltam a importância do cirurgião dentista estar inserido na equipe multidisciplinar e

			por se tratar de um estudo atual, é necessário que tenha mais atualizações sobre essa conexão entre a COVID-19 e as manifestações orais.
<b>Carvalho e Silva et al., 2021</b>	Relação entre a Covid-19 e a Doença Periodontal: O que sabemos após 1 ano de pandemia? – Revisão de Literatura	Doença periodontal	Concluíram que é imprescindível a manutenção da higiene oral e da doença periodontal em pacientes com COVID-19 para que a gravidade dessa infecção viral seja controlada.
<b>Jeyasakthy Saniasiaya, 2021</b>	Xerostomia e COVID-19: Liberando a Caixa de Pandora	Xerostomia	Concluiu que a xerostomia está diretamente ligada ao COVID-19 devido ao potencial neuroinvasivo e neurotropismo do SARS-COV-2, e que a disgeusia é uma infecção secundária a xerostomia.
<b>Franco et al., 2022</b>	Associação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e o aparecimento de manifestações orais: uma revisão sistemática	Distúrbios do paladar, como disgeusia, hipogeusia e ageusia. Lesões de mucosa, como úlceras, erosões, mucosites, bolhas,	Concluíram que realmente existe uma ligação entre a COVID-19 e a as manifestações orais, seja diretamente ou

máculas e placas, também foram encontradas em pacientes acometidos, variando em quantidade, aparência de cor e localização	indiretamente. As manifestações são bastantes variáveis e não existia predileção por sexo, atingindo mais adultos.
--	--

As manifestações orais que podemos observar que tiveram maior prevalência foram os distúrbios do paladar, xerostomia, lesões ulcerativas, lesões aftosas e candidose oral. As úlceras orais foram mais observadas em pacientes adultos, com sintomatologia, tamanho e quantidade variadas, porém presentes em sua maior parte na língua, e em menor frequência no palato e lábios. (Franco et al., 2022).

Segundo Iranmanesh et al. (2020) entre as áreas mais acometidas da boca está a língua, em 38% dos casos, seguido pela mucosa labial em 26%, o palato em 22%, a gengiva em 8%, a mucosa bucal em 5%, a orofaringe em 4% e as tonsilas em 1%. As lesões não tinham predileção por sexo, e a faixa etária mais comum que estava sendo afetada era a adulta, com incidência de pouquíssimos casos em crianças. Cerca 37,1% dos pacientes com COVID-19 tinham idade entre 20 e 39 anos e eram sintomáticos (Avelino et al, 2022). Ahmad Sofi-Mahmudi (2021) diz que as manifestações orais geralmente melhoram de forma espontânea, ou com tratamento simples em três semanas.

Franco et al. (2022), observou uma prevalência de 45% dos casos positivos para COVID-19 com disgeusia, 35% de hipogeusia e 24% de ageusia. Esses sintomas tinha uma duração de mais ou menos 15 dias, sendo facilmente curados. Essas e as outras manifestações não tinham um índice de gravidade muito alto em sua maioria e podiam regredir em mais ou menos de 3 a 21 dias. (Faria et al., 2022)

Em um estudo, as lesões ulcerativas foram observadas 3 dias antes das manifestações sistêmicas da COVID-19. As lesões aftosas foram observadas de maneira mais leve em pacientes jovens e em pacientes mais velhos com estado da COVID-19 mais evoluído, as lesões eram com necroses e crostas hemorrágicas. As lesões tinha início entre 4 dias antes do sintomas sistêmicos da COVID-19, até 12 dias depois. (Iranmanesh et al., 2020).

Iranmanesh et al. (2021) pode concluir que uma parte dos pacientes que apresentaram o teste RT-PCR positivo, sendo eles em sua maioria idosos e com um estado mais grave da doença, tinham placas no dorso da língua, além de um inchaço na cavidade oral e inclusive, a maioria dos pacientes que apresentavam manifestações orais mais graves estavam hospitalizados.

Normando et al. (2020) avaliaram um paciente do sexo masculino, de 67 anos, que teve o RT-PCR positivo apresentou disgeusia, múltiplas úlceras amareladas no dorso da língua, parecidas com o estágio tardio das lesões orais recorrentes herpéticas, placa branca persistente em dorso de língua, diagnosticada como candidose oral, bem como glossite migratória benigna, conhecida como língua geográfica.

Segundo Iranmanesh et al. (2020) houve o relato de um paciente do sexo feminino, que estava com suspeita de COVID-19, acompanhada com sintomas de febre, linfadenopatia submandibular, halitose e com sinais de gengiva eritematosa e edematosa difusa com necrose e áreas interpapilares e a hipótese diagnóstica sugerida foi a de doença periodontal necrosante com etiologia ligada ao fato de ter ocorrido uma coinfeção bacteriana.

Oliveira et al. (2021), cita um caso onde três pacientes apresentaram máculas na região do palato e petéquias na mucosa oral. As máculas geralmente aparecem de 7 a 24 dias após os sintomas da COVID-19 e desaparecem de 2 a 4 semanas, e as petéquias foram descritas em lábio inferior, palato mole e mucosa da orofaringe, e a possível causa dessa lesão seria uma trombocitopenia que é a diminuição das plaquetas sanguíneas.

## 5. DISCUSSÃO

A Covid-19 trouxe diversas manifestações a níveis tanto neurológicos como dermatológicos, e incluindo também uma imensa variedade de lesões orais. Muitas pessoas ainda não teriam esse conhecimento, pelo fato de não pensarem que o nosso organismo funciona como um todo, e que um simples problema gastrointestinal por exemplo, poderia causar um comprometimento da cavidade oral (Ahmad Sofi-Mahmudi 2021).

Distúrbios gustativos como a hipogeusia que é a diminuição do paladar, a disgeusia que é a distorção da percepção do paladar, e a aguesia que é a ausência do paladar foram as principais alterações encontradas na cavidade oral. Há duas hipóteses que foram aceitas em relação a essas alterações, a primeira é a de que quando o SNP é invadido pelo coronavírus os botões gustativos são também afetados pelo fato de serem inervados pelo nervo craniano, o que vai causar um distúrbio do paladar (Dos Santos et al., 2020).

A outra hipótese é de que o SARS-CoV-2 pode se ligar nos componentes da mucina salivar e do ácido sálico e aumentar o processo de degradação das partículas que são responsáveis pelo sabor modificando a sensação gustativa (Dos Santos et al., 2020). Além disso, segundo Jeyasakthy Saniasinaya (2021), a disgeusia pode ser uma alteração secundária à xerostomia pelo fato de que a



alteração da composição de saliva e da sua quantidade causa uma disfunção gustativa no paciente.

A xerostomia pode ocorrer devido a ao potencial neuroinvasivo e neurotrópico da COVID-19, já que a enzima conversora da angiotensina 2 é a principal porta de entrada para o coronavírus, e isso pode causar uma infecção e inflamação da mesma. Sintomas comuns relacionados ao COVID-19 podem ser também uma das causas, visto que a obstrução nasal vai levar ao paciente uma respiração bucal, e conseqüentemente o ressecamento das mucosas e até mesmo existem alguns medicamentos antivirais que reduzem a gravidade da COVID-19 tem como efeitos colaterais principais a redução do fluxo salivar, causando a boca seca (Jeyasakthy Saniasiaya 2021).

Segundo Franco et al. (2022) as lesões ulcerativas podem ser decorrentes da hipossalivação que acontece em casos de xerostomia, ou de patógenos oportunistas e coinfeções, surgindo em pacientes 5 dias após internação e piora do quadro clínico e as lesões aftosas provavelmente estresse e imunossupressão secundária à infecção por COVID-19 Já a candidose oral pode ser uma reação causada diretamente pela COVID-19 ou então pela junção de altas taxas de medicação, mais baixa imunidade e pouca higienização oral.

A doença periodontal pode se relacionar com a COVID-19, tanto em relação ao seu aparecimento devido a infecção viral já que quando o paciente está internado, ele possui a sua saúde oral danificada causando uma disbiose da microbiota oral, quanto ao fato de agravar o quadro clínico de pacientes infectados pelo Sars-CoV-2 já que há a hipótese de que a bolsa periodontal serve de alojamento por se tratar de um ambiente favorável para a replicação e a migração sistêmica do vírus. As bactérias provenientes dessa disbiose liberam citocinas e quando essas citocinas conectam com o Flúido Gengival Crevicular e são aspiradas podem gerar inflamação um infecção pulmonar (Faria et al., 2022).

Analisando a literatura disponível sobre as principais manifestações orofaciais da Covid-19 muitos autores sugerem que essas lesões eram sim altamente variáveis porém com diagnósticos baseados praticamente apenas nas características clínicas de cada lesão e raramente eram realizadas biópsias para comprovar um possível diagnóstico (Dos Santos et al., 2020).

Oliveira et al. (2021) conclui que, o SARS-CoV-2 pode ter uma ação direta ou indireta sobre essas lesões, que também tem como causa sugerida a imunossupressão secundária devido ao COVID-19, mas ainda não há uma conclusão final sobre essa conexão, podendo ser sintomas da doença ou até mesmo apenas respostas inflamatórias pós virais.

O fato da mucosa oral servir de porta de entrada para o SARS-COV-2 pode ter uma relação direta com essas manifestações. Tornam-se hospedeiras do vírus as células que distribuem os receptores da enzima conversora de angiotensina 2, e elas estão presentes na nossa cavidade oral, e por conta disso há uma infecção dos queratinócitos e dos tecido glandulares, as paredes celulares aumentam a sua permeabilidade permitindo a entrada de patógenos desconhecidos e uma

multiplicação viral, podendo causar manifestações orais como por exemplo úlceras. Além disso a debilidade sistêmica do paciente também pode ser uma das causas das manifestações pois além do poder do COVID-19 de desequilibrar a microbiota oral, junta também o sistema imunológico comprometido, medicações tomadas e uma falta de higiene oral (Faria et al., 2022).

A terapia medicamentosa vai virar de acordo com as lesões do infectado podendo ser utilizado para tratamento os enxaguatórios bucais com clorexidina, nistatina, fluconazol oral, corticosteroides tópicos ou sistêmicos, antibióticos sistêmicos, aciclovir sistêmico, saliva artificial e terapia de fotobiomodulação (PBMT) lembrando sempre de olhar a situação como um todo, avaliar a causa e o diagnóstico de paciente para paciente (Iranmanesh et al., 2020).

Um maior número de pacientes, tiveram a manifestação dessas lesões durante o período de internação o que corrobora uma hipótese de possíveis coinfeções. Nessa perspectiva alguns estudos consultados ressaltam a importância do cirurgião dentista no âmbito hospitalar, e reiteram a importância de que em uma equipe multidisciplinar seja incluído profissionais da área odontológica já que o exame bucal em pacientes infectados por coronavírus não deve ser negligenciado e sim, incentivado (Oliveira et al, 2021).

Principalmente nas unidades de terapia intensiva, o papel do CD é fundamental para amenizar dor, manutenção da higiene oral, controlar efeitos colaterais de medicamentos que possam afetar a cavidade oral, prevenir coinfeções, e conseqüentemente a evolução da doença principal, proporcionando uma qualidade de vida melhor para o paciente, reduzindo o período de internação e até mesmo as taxas de mortalidade, sendo indispensável o acompanhamento odontológico mesmo após a alta do paciente (Oliveira et al, 2021).

Essas manifestações da cavidade oral são sintomas diferentes no que se fala sobre a infecção pelo SARS-CoV-2, sendo fundamental o papel do cirurgião dentista na investigação e no diagnóstico de um paciente com coronavírus (Santana et al). O conhecimento dessas manifestações orais pode colaborar na detecção precoce da doença, para podermos encaminhar o paciente para um atendimento médico especializado (Faria et al., 2022).

Contudo, mesmo com vários estudos e relatos de caso, ainda existem algumas limitações com relação a esse tema como por exemplo, a prevalência de lesões da mucosa que ainda não foi calculada, apenas apresentada não possuindo muitos detalhes. Além disso, devido ao risco de exposição durante a COVID-19, houve uma dificuldade em realizar fotografias e os autores não tiveram muitos registros das manifestações orais encontradas. E sobre os distúrbios gustativos, a maioria dos exames foram realizados por um método subjetivo, feito por um questionário sem testes validados e padronizados para melhorar a precisão do diagnóstico.

## 6. CONCLUSÃO

Perante o exposto, podemos concluir uma relação entre a COVID-19 e as manifestações orais porém, incerto se é de forma direta ou indireta. As manifestações mais comuns encontradas foram, os distúrbios do paladar, xerostomia, lesões ulcerosas, lesões aftosas e candidose. Os locais mais acometidos foram palato duro, dorso da língua e mucosa labial. Não existe uma predileção por sexo, e a faixa etária mais afetada foi a adulta dando ênfase em pacientes que já estavam com a evolução da infecção de uma forma mais grave, e com a incidência de poucos casos em crianças.

Contudo, foi observado nos artigos estudados, que o cirurgião-dentista desempenha um papel de extrema importância no diagnóstico prévio, visto que além de realizar o tratamento das manifestações, auxilia no controle da doença.

Por se tratar de um assunto atual e onde a maioria dos diagnósticos eram fundamentados em características clínicas, mais estudos são indispensáveis para avaliar o efeito da COVID-19 na cavidade oral e esclarecimentos da patogenia das manifestações.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, J. A. D. *et al.* Oral mucosal lesions in a COVID-19 patient: New signs or secondary manifestations?. **International Journal of Infectious Diseases**, Brasil, v. 97, n. 2020, p. 326-328, jun./2020. OK

OLIVEIRA, D. D. S. *et al.* Manifestações Oraís Após Contaminação Por Covid-19: Literatura de Análise. **Brazilian Journal of Development**, Brasil, v. 7, n. 11, p. 104566-104580, nov./2021. ok

AMANCIO, A. D. M. *et al.* IMPLICAÇÕES ORAIS E MAXILOFACIAIS DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **HOLOS**, v. 3, p. 1-19, ago./2021.

IRANMANESH, B. *et al.* Oral manifestations of COVID-19 disease: A review article. **Wiley**, v. 34, n. 14578, p. 1-13, nov./2021.

AVELINO, J. K. A. *et al.* Manifestações orais e COVID-19: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, Paraíba, v. 11, n. 14, p. 34976, set./2022.

FARIA, Geovana Vieira; GUEDES, C. D. C. F. V. Manifestações orais em pacientes infectados pela COVID-19. **Research, Society and Development**, Patos de Minas, v. 1, n. 14, p. 36781, nov./2022.

FARIAS, L. S. *et al.* Relação entre a Covid-19 e a Doença Periodontal: O que sabemos após 1 ano de pandemia? : Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 26913-26924, dez./2021.

FRANCO, A. G. *et al.* Associação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e o aparecimento de manifestações orais: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, Itaúna, v. 11, n. 1, p. 25240, jan./2021.

SANIASIAYA, Jeyasakthy. Xerostomia and COVID-19: Unleashing Pandora's Box. **Ear, Nose & Throat Journal**, Malásia, v. 100, n. 2, p. 139, set./2020.

SANTANA, Gabriela Soares *et al.* ALTERAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM COVID-19 - REVISÃO DE LITERATURA. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, [S.l.], v. 6, apr. 2021.

SANTOS<sup>1</sup>, J. A. D. *et al.* Oral Manifestations in Patients with COVID-19: A Living Systematic Review. **Journal of Dental Research**, Brasília, v. 100, n. 2, p. 141-154, set./2020.

VIEIRA, Alexandre R. Oral manifestations in coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Oral Diseases**, Pittsburgh, v. 27, n. 3, p. 770, jul./2020.

SOFI-MAHMUDI, Ahmad. Patients with COVID-19 may present some oral manifestations. **Evid Based Dent**, Iran, v. 22, n. 1, p. 80-81, jun./2021.